

Luís Cláudio Cicci
de Brasília

(Continuação da Primeira Página)

O Sarah Lago Norte tem prédios e aparência estranhos à imagem de um hospital convencional. Grandes jardins bem cuidados rodeiam os prédios com o telhado em forma de ondas, os *sheds* (alpendre em inglês). Essas estruturas aproveitam a ventilação natural para a renovação do ar nos ambientes internos e permitem também o melhor aproveitamento da luz solar, que previne infecções. Quem disse

que enfermaria ou ambulatório não podem ser agradáveis?

E por que hospital não pode ter palco, cais e ginásio? As idéias de Lelé ajudam o interno do Sarah Lago Norte a perder logo a condição de paciente. O projeto de todo o conjunto, com oito construções, é limitado a um só pavimento. Área para internação e ambulatório ficam vizinhos ao ginásio de fisioterapia, que tem anexa uma grande cobertura em arco, ao nível do lago, para facilitar a prática de esportes náuticos.

Também na beira do Para-

noá, um teatro de arena com palco rodeado de água, como se fosse flutuante, ao nível do lago. A ousadia de Lelé vai adiante na Escola de Excepcionais, um grande espaço circular, coberto e com estrutura toda em aço. A junção da argamassa, das placas

metálicas e do gênio criativo permitiram a projeção do prazo de seis meses para o erguimento de 12mil m² de prédios. O Sarah Lago Norte está quase pronto para o seu destino de recuperar doentes com rapidez, quaisquer que sejam eles.